



**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

RENATA DE SOUZA LIMA

**USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: Análise no
Ensino Médio na Escola Estadual Deputado Djalma Aranha Marinho, município de
Passa e Fica – RN.**

**GUARABIRA
2019**

RENATA DE SOUZA LIMA

USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: Análise no Ensino Médio na Escola Estadual Deputado Djalma Aranha Marinho, município de Passa e Fica – RN.

Artigo apresentado como Trabalho de conclusão de curso – TCC à Coordenação do curso de Geografia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III Guarabira – PB, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Geografia, sob orientação da Prof^a . Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

LINHA DE PESQUISA: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino fundamental e médio)

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732u Lima, Renata de Souza.
 "Uso dos recursos didáticos no Ensino de Geografia: [manuscrito] : análise no Ensino Médio na Escola Estadual Deputado Djalma Aranha Marinho, município de Passa e Fica - RN. / Renata de Souza Lima. - 2019.
 28 p. : il. colorido.
 Digitado.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
 "Orientação : Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, Coordenação do Curso de Geografia - CH."
 1. Prática Pedagógica. 2. Recursos Didáticos. 3. Ensino de Geografia. I. Título
 21. ed. CDD 372.891

RENATA DE SOUZA LIMA

USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: Análise no Ensino Médio na Escola Estadual Deputado Djalma Aranha Marinho, município de Passa e Fica – RN.

Trabalho de conclusão de curso (Artigo Científico) da Universidade Estadual da Paraíba/ Campus-III, apresentado como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia.

Área de Concentração: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino fundamental e médio)

Orientador (a): Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Aprovado em: 10/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira – UEPB
Departamento de Geografia
(Orientador)

Michele Kely M. S. Souza
Profª. Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza – UEPB
Departamento de Geografia
(Examinador)

Belarmino Mariano Neto
Profª. Dr. Belarmino Mariano Neto – UEPB
Departamento de Geografia
(Examinador)

043 – GEOGRAFIA

LINHA DE PESQUISA: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio)

TÍTULO: USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: Análise do ensino médio na Escola Estadual Deputado Djalma Aranha Marinho, município de Passa e Fica – RN.

AUTOR (A): Renata de Souza Lima

ORIENTADORA: Prof^a. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira – UEPB

EXAMINADORES: Prof^a. Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza – UEPB
Prof^o. Dr. Belarmino Mariano Neto – UEPB

RESUMO

As mudanças tecnológicas que a sociedade moderna vivência tem transformado a forma como o ser humano interage socialmente. O presente artigo aponta os diversos recursos tecnológicos que a Era Digital trouxe para o campo da Educação, nessa perspectiva, tendo os alunos como público escolhido para responder à questões discursivas e de múltipla escolha, foi possível fazer uma análise dos andamentos das aulas de Geografia na instituição de ensino da rede pública Escola Estadual Deputado Djalma Aranha Marinho, localizada na cidade de Passa e Fica – RN. Para o embasamento metodológico deste artigo nos apoiamos em Araújo (2012), Callai (2003), Cavalcanti (2008), Moreira (2010), Santos (2006), Vieira (2012), entre outros autores que ofereceram importantes contribuições para a construção deste trabalho. Como objetivo principal buscou-se reconhecer quais os recursos didáticos que são mais utilizados nas aulas de Geografia na EEDDAM, dessa forma, As análises que puderam ser feitas através dos dados, evidenciou que o corpo docente da escola empregou, na maioria das aulas, uma postura didática que se assemelha à prática tradicional de ensino. Dentro desse contexto, este artigo, ainda levantou uma breve reflexão sobre a importância do repensar da postura didática do professor enquanto profissional da Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Pedagógica. Recursos Didáticos. Ensino de Geografia.

043 - GEOGRAPHY

USE OF TEACHING RESOURCES IN GEOGRAPHY EDUCATION: Analysis in middle school in the state school of Deputy Djalma Aranha Marinho, municipality of Passa e Fica – RN.

RESEARCH LINE: Methodologies of Geography Teaching (Elementary and Middle School)

AUTHOR(A): Renata de Souza Lima

ORIENTADORA: Prof^ª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira – UEPB

EXAMINERS: Prof^ª. Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza – UEPB
Prof^º. Dr. Belarmino Mariano Neto – UEPB

ABSTRACT

The technological changes that modern society is experiencing have transformed the way in which human beings interact socially. This article points out the various technological resources that the Digital Age brought to the field of education, in this perspective, with students as the chosen Public to answer discursive and multiple choice questions, it was possible to analyze the movements of geography classes in the educational institution of the public Escola Estadual Djalma Aranha Marinho School, located in the city of Passa e Fica - RN. For the methodological basis of this article we support in Araújo (2012), Callai (2003), Cavalcanti (2008), Moreira (2010), Santos (2006), Vieira (2012), Among other authors who offered important contributions to the construction of this work. The main objective was to recognize the didactic resources most used in the geography classes of the EEDDAM, thus, the analyses that could be made through the data showed that the school's teaching staff employed, in most classes, a didactic posture that resembles the traditional pedagogical practice. In this context, this article also raised a brief reflection on the importance of rethinking the teaching posture of the teacher as an education professional.

Key words: Pedagogical Practice. Didactic Resources. Teaching Geography.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa de localização da escola.....	17
Figura 2: Sala da Direção	18
Figura 3: Sala dos Professores.....	18
Figura 4: Cantina da Escola.....	19
Figura 5: Pátio do interior da escola.....	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL: UM BREVE RECORTE HISTÓRICO..9	
2.1 UMA REFLEXÃO SOBRE OS PRINCIPAIS RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA	12
2.2 O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA FORMAÇÃO DE QUALIDADE.....	14
3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO DJALMA ARANHA MARINHO, PASSA E FICA/RN.....	16
3.1 ESTRUTURA FÍSICA, ASPECTOS DOCENTES E PEDAGÓGICOS	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES (UMA ANÁLISE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO DJALMA ARANHA MARINHO, PASSA E FICA/RN).....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICES	27
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA ESCOLA EST. DEP. DJALMA ARANHA MARINHO.....	28

1 INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica ocasionou uma transformação na forma como o ser humano interage com o meio em que vive, essas mudanças estendem-se também para a área da Educação, o processo de ensino-aprendizagem tem se reconfigurado devido aos diversos recursos tecnológicos que são amplamente acessíveis tanto aos professores como aos alunos. Contudo, ainda nota-se que a prática educativa tradicional ainda é muito recorrente no Ensino de Geografia.

Surge a necessidade de saber como os professores da contemporaneidade vêm tratando os novos recursos didáticos que surgiram junto com a era tecnológica. Compreendemos que fatores extras como estrutura física e a organização pedagógica de uma escola podem interferir direta e/ou indiretamente no processo de ensino-aprendizagem do aluno, mas é importante que se atente para a postura do professor em sala de aula, pois esta também determina o processo cognitivo do aluno.

Foi realizada uma análise a respeito das aulas de Geografia que são ministradas na instituição educacional da rede pública Escola Estadual Deputado Djalma Aranha Marinho, localizada na cidade Passa e Fica – RN, com o intuito de conhecer como o corpo docente desta escola se comporta ante as possibilidades tecnológicas que surgiram no campo educacional. Para isto, procuramos conhecer a dinâmica das aulas de Geografia pela ótica dos alunos, sendo estes os mais afetados pela didática optada pelo professor, para chegar às conclusões expostas neste trabalho foi aplicado um questionário com questões discursivas e objetivas onde se é descrito perguntas acerca de dos materiais didáticos e postura pedagógica do professor.

De maneira geral objetivamos identificar quais os recursos didáticos que são utilizados na Escola em questão, especificamente procuramos explicar os recursos tecnológicos e naturais que podem servir de respaldo para a prática docente durante as aulas de Geografia, identificar quais desses recursos didáticos são mais utilizados nas aulas da Escola Estadual Deputado Djalma Aranha Marinho e fazer uma breve análise sobre a postura do corpo docente da escola e como esta pode influenciar durante o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Acreditamos que a pesquisa e a análise realizadas neste trabalho, através dos dados coletados pelos discentes, poderão colaborar para os estudos voltados à área pedagógica, precisamente quando se trata do ensino de Geografia, visto que o mesmo traz a tona questões relevantes sobre o processo de ensino e aprendizagem desta disciplina, além de trazer

importantes reflexões sobre o comportamento do professor de Geografia enquanto profissional da Educação.

Este artigo estrutura-se da seguinte forma: o primeiro momento está organizado para expor um breve recorte histórico do Ensino de Geografia no país, seguindo com uma reflexão em torno dos principais recursos didáticos aplicados nas aulas de Geografia, em especial nas escolas públicas brasileiras, pois, são nelas que as dificuldades se tornam cada vez mais visíveis. Concluindo este tópico, é apresentada uma breve discussão referente a formação do professor de Geografia, esclarecendo a importância de uma formação de qualidade visto que essa torna-se ferramenta principal na Educação.

Logo após, passamos a descrever as características específicas da Escola Estadual Deputado Djalma Aranha Marinho, tais como, sua estrutura física tanto como seus aspectos pedagógicos e seu corpo docente. Isto feito, partiremos para a análise dos dados coletados na escola acima citada, abriremos uma breve discussão sobre o andamento das aulas de Geografia nesta escola, analisaremos a presença e a ausência dos materiais didáticos que são possivelmente utilizando durante as aulas, ressalva-se, mais uma vez, que nossa análise está respaldada sob a ótica do alunado, visto que a aplicação do questionário foi voltada a estes.

Para o embasamento metodológico deste artigo nos apoiamos em Araújo (2012), Callai (2003), Cavalcanti (2008), Moreira (2010), Santos (2006), Vieira (2012), entre outros autores que ofereceram importantes contribuições para a construção deste trabalho.

2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL: UM BREVE RECORTE HISTÓRICO

É importante tomar conhecimento diante o contexto histórico do Ensino de Geografia no Brasil, para assim, compreender cada aspecto adotado no campo dessa disciplina escolar correlacionado-a com o cenário contemporâneo. A ciência geográfica ao decorrer do tempo ajudou bastante ao ser humano na percepção do espaço no qual este está inserido. Logo, essa ciência tem como principal objeto de estudo, o estudo do espaço é:

[...] um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações. (...) O espaço hoje é um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes (SANTOS, 2006, p. 39).

A Geografia auxilia o indivíduo na compreensão do espaço ao mesmo tempo que pretende mostrar as relações seja direta ou indiretamente entre a sociedade e natureza predominantemente como um fator indissociável. Nesse sentido, para poder desenvolver essa

especificidade, necessitou encontrar-se uma forma de se trabalhar com essa ciência no campo da educação. Trabalhar com essa ciência através da utilização da prática de ensino em um ambiente escolar será de fundamental importância para o desenvolvimento intelectual do aluno. Assim, a Geografia antes de se consolidar no Brasil¹ já traz consigo uma bagagem de princípios e transformações contextuais desenvolvidos por uma diversidade de autores, principalmente franceses. Pela simples razão de ter seu desenvolvimento e implantação inicial nas escolas francesas.

Os avanços e conhecimentos esclarecidos referentes a Geografia conduzem essa ciência a adquirir mais uma funcionalidade que é atuar no ambiente escolar. Dessa forma, a Geografia além de uma ciência, ganha um caráter disciplinar. É nesse espaço que os estudos geográficos começam a tomar novos aspectos e direcionamentos, tendo em vista que,

O ensino de geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vive e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas (CAVALCANTI, 2002, p.47).

Vemos então como a Geografia, enquanto disciplina escolar, pode desenvolver tanto o sendo crítico no aluno como também criar meios para que o estudioso possa ampliar os conhecimentos geográficos com as demais áreas de estudo, criando uma interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento. Por causa de sua relevância e importância para a educação do cidadão, a Geografia aos poucos manifesta-se em diversos países do mundo. No entanto,

[...] podem-se ver duas épocas distintas na trajetória da Geografia no Brasil, com ponto de inflexão nos anos de 1930. Há uma geografia e uma forma geográfica de ver na obra dos viajantes, cronistas e naturalistas. E outra na obra de geógrafos de formação que para cá vêm nos anos de 1930 e 1940 a fim de fundar a Geografia formal. Difere neste olhar cultivado do especialista, não necessariamente a forma de ver e o modo interessado de olhar. Visto por esse prisma, podemos considerar esses momentos como duas formas, mais que duas fases, de pensamento geográfico no Brasil: a informal e a formal. É informal o pensamento de viajantes, cronistas e naturalistas, em que podemos incluir os retratistas, romancistas e mesmo a inteligentista brasileira que olha e perscruta com o concurso dos clássicos o enigma Brasil, pelo menos até os anos de 1930. O pensamento formal é o dos geógrafos convidados a criar a geografia universitária e dos institutos de pesquisa como IBGE

¹No Brasil Colônia, durante os séculos XVI, XVII e XVIII, a educação foi ministrada pelos jesuítas e era claramente diferenciada entre indígenas e filhos dos colonos. Para os primeiros, valorizou-se a formação religiosa cristã, e, para os administradores/exploradores da Colônia, uma formação humanista, com uma camuflada introdução do "amor à pátria" através da leitura poética e romântica da paisagem na escola elementar. Na época, o Ensino da Geografia acontecia diluído em textos literários. Já no século XIX, primeiro sob o Império e depois sob a República, a educação brasileira continuava sendo voltada para a classe dominante: um seleto grupo de "intelectuais, profissionais liberais, militares, funcionários públicos, pequenos comerciantes e artesãos". Foi de certa forma por causa desta classe dominante que a Geografia tornou-se uma matéria escolar específica quando, em 1831, passou a ser requisito nas provas para os Cursos Superiores de Direito. Ser Bacharel em Direito e futuro administrador de Cargos Públicos era um dos objetivos das principais famílias da época (MELO; VLACH e SAMPAIO, 2006, p.2685).

e o Joaquim Nabuco e a plêiade dos que desde então se formam sob seu símbolo inaugural (MOREIRA, 2010, p. 19).

Em suma, pode-se fazer uma divisão histórica para distinguir a evolução dos registros e estudos geográficos no Brasil, ainda que timidamente registro dos espaços geográficos brasileiros eram descritos de maneira informal por um grupo de pessoas que não tinham capacitação específica para identificar as informações que se dispunham naquele momento, já entre as décadas de 1930 e 1940 surgiram estudos ligados à instituições como o IBGE e o Instituto Joaquim Nabuco que passaram a categorizar e a formalizar as informações e estudos no campo da Geografia do Brasil.

A geografia brasileira, seja a acadêmica, seja a escolar, institucionalizou-se no início do século XX, via Sociedade Brasileira de Geografia, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Universidade de São Paulo, e outras instituições, e, assim, como em outros países, essa institucionalização está vinculada ao seu ensino. Pode-se dizer que ambas tem histórias paralelas, mas que se encontram, que se cruzam, que se interpenetram, que se influenciam mutuamente, guardando, mesmo assim, suas identidades, suas especificidades (CAVALCANTI, 2008, p. 21).

Para a concretização da sua institucionalização se evidenciou diante o vínculo ao seu ensino como mencionado por Cavalcanti (2008), ou seja, que a princípio a Geografia possui uma característica especial que facilita a integração com outras áreas do conhecimento. Com isso, o ensino de Geografia é fundamental para essa transição, pois, por meio deste se torna possível uma relação de proximidade com outras vertentes do conhecimento sem deixar de lado as suas especificidades geográficas. Dessa forma, o Ensino de Geografia tem uma suma importância para a ciência geográfica, por ser uma forma de abrir portas para conhecer/compreender a relação sociedade/natureza predominante nesse espaço. Foi necessário incluir na educação brasileira o ensino de Geografia, que obteve sua inserção no país após sua consolidação,

[...] a partir do século XX, notadamente com a geografia acadêmica com a instalação dos primeiros cursos de graduação e institutos de pesquisa. Quanto à geografia escolar, esse processo aconteceu antes, principalmente a partir da instalação do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, o que se tornaria posteriormente como referência para a geografia escolar, não só por que em seu currículo apresentava a disciplina de geografia, mas, pelo surgimento de professores que contribuíram para a divulgação da geografia escolar no país. Esses dois fatos foram fundamentais para que a geografia se consolidasse no Brasil, tanto como ciência como disciplina, pois os cursos se expandiram, a ciência geografia se consolidou e as escolas passaram a adotar regularmente a disciplina no processo de formação de alunos destinados aos cursos superiores, mas, também, para que os alunos adquirissem informação geográfica que pudesse ser utilizada em situações em que o conhecimento geográfico seria instrumento para a compreensão do fato (ARAÚJO, 2012, p. 51-52).

Como esclarece a citação anterior o Colégio Pedro II exerceu grande influência para a instabilização definitiva da Geografia, tanto enquanto ciência como disciplina. Isso porque a

produção e troca de conhecimento realizadas nesta instituição de ensino influenciou não só os discentes que queriam se aprofundar nas pesquisas da área geográfica mas também por evidenciar os docentes que contribuíram para que a Geografia pudesse se consolidar de vez enquanto disciplina escolar.

O ensino de geografia escolar no Brasil teve início no ano de 1837, quando esta passou a ser lecionada, junto com história, no Colégio Pedro II no Rio de Janeiro. Sua função era basicamente, servir de suporte para a construção, junto aos alunos, da idéia de identidade nacional, reforçando a questão do nacionalismo patriótico (OLIVEIRA, 2007, p. 86).

Vale ressaltar que esse ensino encontra-se inserido principalmente no ambiente escolar. Espaço destinado para formação do indivíduo trabalhando o social, moral e ético como fatores essenciais para viver em sociedade. Sendo introduzido nas escolas segundo Araújo (2012, p.62) “[...] com o objetivo de contribuir para a formação dos cidadãos com a difusão da ideologia do nacionalismo patriótico”.

Após a institucionalização da Geografia no país teve início segundo Melo, Vlach e Sampaio (2006, p. 2685), “[...] a expansão urbana, a efetiva formação do mercado nacional, a diversificação do processo de industrialização e a nova exigência de trabalhadores alfabetizados”. A partir desse momento, os brasileiros necessitariam ter incluso no ambiente escolar esse ensino que muito explicaria as questões relacionadas com a natureza, sociedade, espaço e tempo.

A forma como a Geografia vem se apresentando como disciplina escolar, por vezes, se distancia do que se espera de uma área de conhecimento que visa proporcionar o amadurecimento do senso crítico do aluno, assim:

[...] predomina no Brasil, o ensino da Geografia descritiva, cujo conteúdo privilegia a memorização de informações por parte do aluno. Desse modo, a função do professor de Geografia é reduzida a informações memorizadas dos manuais didáticos (SOARES JÚNIOR, 2002, p, 2-3).

Retido a um ensino considerado Tradicional a dinâmica do estudo do espaço geográfico vem se limitando apenas ao que os responsáveis pela organização dos conteúdos julgam ser necessário estar presente durante as aulas, nesse contexto, o professor apenas detem o poder de repassar o conhecimento e os alunos que apenas absorvem o que o mesmo expõe. Essa dinâmica de ensino-aprendizagem mostra-se pouco proveitosa pois não exige e nem provoca ideias reflexivas nos alunos.

2.1 UMA REFLEXÃO SOBRE OS PRINCIPAIS RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Por muito tempo o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula se dava através do método tradicional de ensino que basicamente consistia na transmissão de conhecimentos do professor, enquanto sujeito ativo, para os alunos, enquanto sujeitos passivos que recebiam tais informações mecanicamente, geralmente essas aulas possuíam conteúdos teóricos que exigiam a memorização dos alunos para que os mesmos pudessem reproduzir esses conhecimentos em seus exames e provas (SOUZA, CARVALHO & SILVA, 2018), neste cenário educativo o aparato pedagógico habitualmente usado pelos professores consistia em lápis, papel, livro didático e lousa/quadro negro.

Contudo, para Souza et al. (2018), os avanços tecnológicos, teóricos e pedagógicos modificaram a dinâmica em sala de aula, exigindo que o professor repensasse sua prática pedagógica enquanto profissional da Educação, isto porque o aluno da atualidade está inserido na Era Digital onde uma gama informações encontra-se facilmente acessível a estes. Diante dessas circunstâncias o papel do profissional é

estimular e preservar o interesse do aluno ao conteúdo necessário ao seu desenvolvimento cognitivo; por isso é indispensável que o professor planeje aulas que desperte o interesse e a participação dos alunos. Entram em cena os dispositivos pedagógicos que facilitarão o aprendizado (SOUZA, CARVALHO & SILVA, 2018, p. 3).

Esses dispositivos pedagógicos aos quais Souza, et al. (2018) citam, referem-se aos materiais e/ou recursos que o professor pode fazer uso para que dinamize suas aulas de Geografia modificando, assim, sua prática pedagógica evitando que suas aulas se desdobrem de maneira monótona. As atitudes proativas e criativas do professor podem estimular os alunos a se envolverem no processo de ensino-aprendizagem fazendo com que esses venham construir um senso crítico e não somente memorizar informações.

No que diz respeito a esses recursos didáticos Fiscarelli (2008, p. 82 apud SOUZA, CARVALHO & SILVA, 2018, p. 4) nos esclarecem que

Por recursos didáticos, entende-se o conjunto de materiais que, ao serem utilizados para fins pedagógicos, buscam uma melhor mediação no processo de ensino aprendizagem, podendo ser todo tipo de objeto material (giz, livro didático, maquete, globo terrestre, entre outros) ou imaterial (tonalidade da voz e expressões corporais); e também aqueles direcionados aos formatos eletrônicos, tais como microcomputadores, data show e Global Position System (GPS).

A partir disso, vemos a diversidade de recursos possíveis para que se trabalhe a Geografia em sala de aula. Entretanto, vale ressaltar que lançar mão dos recursos didáticos não é sinônimo de êxito no processo de ensino-aprendizagem, nessa jornada o professor tem o

importante papel de levar o conhecimento ao aluno e desenvolver neste a capacidade crítica, para isto, o profissional da educação deve avaliar o perfil dos seus alunos identificando suas deficiências educativas, tanto como seu perfil comportamental para que assim se encontre um melhor meio para desenvolver neste aluno o crescimento cognitivo, assim sendo:

O educador tem em suas mãos o poder de fazer dos recursos didáticos ferramentas para o ensino dos conteúdos de forma crítica e autônoma respeitando os valores e postura pedagógica que tal profissão exige em seu campo de atuação (SOUZA, CARVALHO & SILVA, 2018, p. 4).

Nota-se, então, que os diversos recursos metodológicos atualmente disponíveis e os profissionais devidamente qualificados para atuar neste campo da Educação são dois fatores determinantes para se alcançar resultados positivos no ensino de Geografia.

2.2 O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA FORMAÇÃO DE QUALIDADE

A Era Digital em que vivemos se caracteriza pelas inúmeras mudanças tecnológicas que ocorrem frequentemente e inserido neste cenário de transformações, o professor de Geografia se torna cada dia mais obrigado a seguir as mudanças que advém nesse ambiente de informações instantâneas (VIEIRA, 2012). Devido a esse grande fluxo de notícias e dados que constantemente bombardeiam o alunado, é necessário que o professor de Geografia tenha uma preparação adequada durante o processo formativo de sua profissão.

Prezar por uma formação acadêmica de qualidade e repensar sua prática pedagógica tem se tornado uma atitude necessária para o profissional da Educação, visto que, o momento tecnológico em que vivemos modificou a forma como o ser humano se comporta e como vê o mundo. Essas modificações não se limitam à interação entre as pessoas na vida cotidiana, mas alcançam também o ambiente educacional, isto é, os conteúdos a serem transmitidos em sala de aula e a relação entre professor e aluno são igualmente afetados (VIEIRA, 2012). Apesar disso, toda essa revolução tecnológica que vivemos no século XXI não deve ser vista como empecilho pelo educador, ao contrário, o profissional da Educação deve enxergar nesses meios tecnológicos, recursos mediadores para melhorar sua prática pedagógica, confirmando esta ideia Vieira (2012, p. 100) afirma que

Dentro desse novo panorama da era digital, os professores precisam continuar no controle do processo ensino/aprendizagem, mas como? Atualizando-se e utilizando as novas tecnologias a seu favor, e principalmente, a favor dos mais interessados, ou seja, os alunos. Para isso é preciso que haja, primeiramente, interesse e iniciativa por parte de quem media o conhecimento aprimorando seus métodos de ensino de acordo com o desenvolvimento tecnológico pelo qual passam os alunos do século XXI.

O desafio do docente da atualidade é, então, fazer reajustes à sua forma de ensinar para que esta se adeque as necessidades reais que o mesmo possa a vir se deparar. Ao se voltar para o campo da Geografia, entendemos que além dos recursos tecnológicos existem também recursos naturais que podem auxiliar o professor durante sua aula. Desta forma, assim como é possível fazer uso *Global Positioning System* (GPS) também é possível usar recursos naturais tais como *mostra de rochas e solos*, e até mesmo usar o próprio espaço geográfico (em aula de campo, exemplo) no qual o aluno esteja inserido para poder ministrar conteúdos específicos do campo da Geografia. Deste modo, entendemos o pensamento de Vieira (2012) ao afirmar que o profissional da Educação da atualidade se configura como o sujeito que interage com os recursos tecnológicos e os vê como instrumento de mediação entre o aluno, a prática pedagógica e professor.

Já podemos notar o importante papel que os recursos tecnológicos, como também os naturais, podem desempenhar na didática do professor. Apesar disso, esperar que tais recursos por si só surtam efeito positivo resultará num erro, pois os materiais pedagógicos sozinhos não constroem conhecimentos, da mesma forma que os dados e informações de diversas vertentes que estão acessíveis aos alunos podem não agregar algo de proveitoso para o desenvolvimento cognitivo do mesmo.

É dever do professor talhar essas informações, complementá-las, esclarece-las, ou ate mesmo descartá-las, fazendo isso o educador irá criar um contexto, relacionando esses dados com as circunstâncias que permeiam sua aula e assuntos específicos que poderão ser abordado, isso criará uma aproximação com o aluno que por sua vez fugirá da memorização aleatória de dados e irá transformar essas informações em conhecimento, em saber (VIEIRA, 2012), neste processo o professor desempenha o papel de mediador.

Repensando esta abordagem, nota-se que as mudanças que a Era Digital trouxe para a Área da Educação não diminui a função do professor, mas por outro lado a reconfigura, pois para o professor que se encontra diante dessa nova perspectiva de ensino-aprendizagem é “imprescindível a reformulação desse papel de reprodutor para transformador” (VIEIRA, 2012 p. 100). Amplia-se, deste modo, a importância do professor dentro de sala de aula, pois ele é o responsável pelo processo de construção do conhecimento, isto porque

A decisão do conteúdo a ser trabalhado é do professor e esta decisão deve estar apoiada em uma análise do conhecimento já elaborado que se deseja ensinar (...), na perspectiva de fazer com que o aluno passe de um estado de menor conhecimento para um estado de maior conhecimento (CASTELLAR. 1999, p. 53).

Compreende-se, assim, que os conteúdos abordados em sala de aula são manipuláveis nas mãos do professor especialista, pois este, tendo uma formação de qualidade saberá como reger as aulas e aplicar os conteúdos que estão de acordo com a real necessidade que o seu alunado apresenta, pois o professor cuja formação profissional tenha sido efetiva também torna útil os recursos que lhe estão disponíveis para melhor articular a sua prática pedagógica.

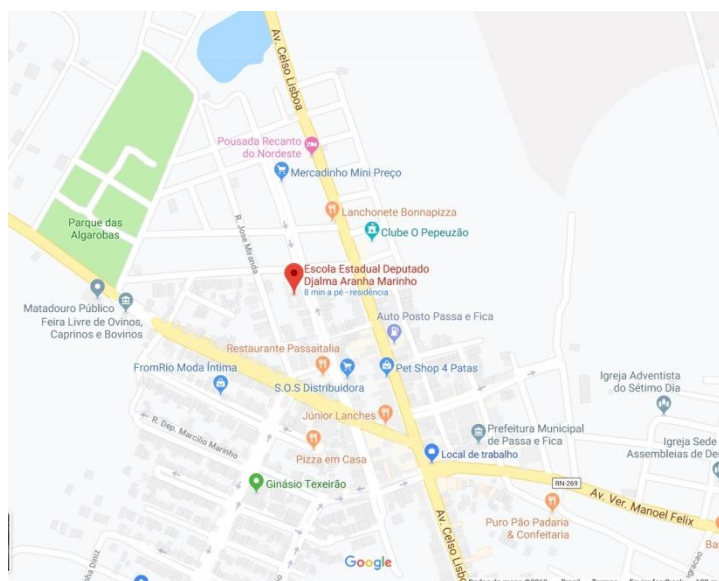
É oportuno lembrar aqui, a necessidade que o ensino nas áreas da Educação deve ser realizado pelos seus respectivos profissionais, quando se há um desvio de função dentro das disciplinas educacionais corre-se o risco de não haver um bom aproveitamento do conteúdo ministrado, isso porque não há preparação adequada por parte do profissional, deste modo, professores de Histórias e/ou Ciências Sociais, por exemplo, embora detenham conhecimento acadêmico e pedagógico não são recomendáveis para lecionarem Geografia, isto porque o ensino de Geografia apenas compete ao professor de Geografia, “Essa afirmação corrobora a necessidade de o professor ter uma formação que lhe permita autonomia e reflexão para definir o que será dado e como ocorrerá o processo de aprendizagem do aluno” (CASTELLAR, 1999, p. 56). O êxito no processo de ensino e aprendizagem parte do professor:

Desenvolver um trabalho em sala de aula pressupõe que o professor tenha uma postura de mediador, de atuar propondo problemas para que o aluno, a partir do seu conhecimento prévio, possa, no grupo, criar situações-problema e desafios, transformando o conhecimento de senso comum em conhecimento científico. Uma atuação que não leve em conta essas questões está fadada a criar no aluno a desmotivação, porque não permite que ele aprenda (CASTELLAR, 1999, p. 56).

Vemos, por tanto, que o profissional que tem um preparo específico para lecionar Geografia é fator determinante para que se alcance resultados positivos durante o processo de ensino-aprendizagem, entendemos que os recursos tecnológicos tanto quanto os recursos naturais podem auxiliar o professor no aprimoramento da sua didática. Em suma, esses dois fatores devem andar de mãos dadas para que haja uma aprendizagem efetiva no ensino de Geografia, pois, um profissional devidamente qualificado, sempre que necessário, irá repensar sua prática pedagógica e fará uso dos mais diversos recursos didáticos que lhe estão disponíveis.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO DJALMA ARANHA MARINHO, PASSA E FICA/RN

Figura 1: Mapa de localização da escola



Fonte: Google Maps, 2019

Todos os aspectos que estão presentes na escola influenciam de forma direta ou indireta na aprendizagem dos alunos, sejam eles aspectos físicos ou pedagógicos. Diante disto, compreendemos que a escola pode ter um corpo de professores bem preparados para atender seu alunado e, no entanto, apresentar certas deficiências na sua infraestrutura, ou seja, a escola pode não comportar uma biblioteca, uma sala de laboratório de computadores, o que dificultaria o ensino por parte dos professores e a aprendizagem por parte dos alunos.

A escola pode ser bem preparada no que diz respeito a seu espaço físico, sua infraestrutura pode ser bem completa e por outro lado ser deficiente em seu corpo docente, ou até quem sabe, não ter projetos políticos pedagógicos que direcione esses professores a exercer um ensino mais completo valendo-se das ferramentas que a escola tem para auxiliar na hora do processo de ensino para os alunos. Podemos tomar como exemplo uma escola que pode ter quadra de esporte, mas não desenvolve aulas de educação física, pode ter laboratório de computadores e biblioteca e não ter professores com a capacitação adequada que utilizem de maneira proveitosa esses espaços, ou não ter projetos que incentivem a leitura na escola e que possam ajudar o aluno a realizar sua inclusão digital.

Tendo em vista essas situações que emergem nas escolas, sentimos a necessidade de descrever neste artigo os aspectos físicos que a Escola Estadual Dep. Djalma Aranha Marinho apresenta, os seus aspectos pedagógicos, especificando também o perfil dos alunos que frequentam a escola.

O motivo que nos impulsionou a realizar nossa pesquisa nesta escola é o fato desta ser a única escola de Ensino Médio da cidade, nela concentra-se alunos vindos de outras escolas da

Rede Estadual, Rede Municipal de ensino e alunos da Rede Privada. Portanto são alunos que passaram por outras experiências em sala de aula pois participaram de diferentes dinâmicas de ensino.

3.1 ESTRUTURA FÍSICA, ASPECTOS DOCENTES E PEDAGÓGICOS

A escola Estadual Dep. Djalma Aranha Marinho fica localizada na cidade de Passa e Fica – RN, na rua João Fernandes Sobrinho (S/N), Centro. Para atender a demanda de alunos que totalizam em 478, (quantidade de alunos que frequenta a escola em todos os seus períodos de funcionamento) a escola conta com 6 (seis) salas de aula, 1 (um) laboratório de informática, 1 (uma) biblioteca, 3 (três) banheiros femininos e 3 (três) banheiros masculinos para os alunos, 2 (dois) banheiros para os funcionários, 1 (uma) sala para a direção, 1 (uma) sala de professores, 1 (uma) sala de arquivo, 1 (uma) cantina e 1 (um) pátio no interior da escola.

Figura 2: Sala da Direção



Fonte: Própria, 2019

Figura 3: Sala dos Professores



Fonte: Própria, 2019

Figura 4: Cantina da Escola



Fonte: Própria, 2019

Figura 5: Pátio do interior da escola



Fonte: Própria, 2019

A escola envolve no seu corpo docente 10 (dez) professoras e 8 (oito) professores, sendo que da soma destes, apenas 2 (dois) formam o grupo de professores formados em Geografia. A escola possui 2 (dois) diretores que se dividem de acordo com o funcionamento dos turnos da escola; matutino, vespertino e noturno. Os períodos de funcionamento da escola contemplam os três turnos: matutino, vespertino e noturno, em ambos os horários é ofertados pela escola o 1º, 2º e 3º ano do ensino médio.

A escola dispõe de uma diretora geral que possui graduação em Letras – língua Portuguesa, a escola inclui 1 (um) diretor adjunto e 2 (dois) coordenadores pedagógicos. Para a manutenção e conservação do ambiente escolar, trabalham na Escola Est. Dep. Djalma Aranha Marinho 2 (duas) merendeiras, 3 (três) porteiros, e 4 (quatro) auxiliares de serviços gerais. Os

alunos que frequentam a escola somam em seu total 478 (quatrocentos e setenta e oito) alunos. A minoria pertence à zona urbana de Passa e Fica, sendo que 70 % (setenta por cento) dos alunos que frequentam esta escola provém da zona rural. O aspecto socioeconômico desses alunos está para classe baixa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES (UMA ANÁLISE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO DJALMA ARANHA MARINHO, PASSA E FICA/RN)

Para termos uma aproximação sobre os métodos de ensino e aprendizagem na Escola Estadual Deputado Djalma Aranha Marinho, de agora em diante EEDDAM, foi elaborado um questionário (apêndice – A) com perguntas para serem feitas aos alunos caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa, esse questionário viabilizou a possibilidade de ser feita uma análise crítica sobre os recursos metodológicos presentes no ensino de Geografia a partir da perspectiva dos alunos.

A quantidade total dos alunos da turma entrevistada são de 33 (trinta e três), destes foram entrevistados 28 (vinte e oito) alunos entre 15 (quinze) e 23 (vinte e três) anos de idade, que mantem frequências nas aulas do 3º ano do ensino médio do período matutino. Notou-se que 16 (dezesesseis) alunos entrevistados avaliaram o ensino de Geografia como regular, já 10 (dez) disseram que consideravam o ensino de Geografia na EEDDAM como ruim e por último apenas 2 (dois) alunos apontaram como ótimo.

Compreendemos que o fato da maioria dos alunos indicarem o ensino como regular se dá pela causa destes nunca terem participado de nenhuma outra modalidade de ensino, isto é, a grande maioria dos alunos nunca participou de uma aula de campo e nunca fizeram visitas em sítios arqueológicos, por exemplo. Isto leva o aluno a ter uma visão muito limitada sobre o que é ensino de Geografia, o que o leva também a limitar sua compreensão do que é possível ser feito nas salas de aulas com outros recursos pedagógicos além do livro didático.

Esse primeiro ponto já nos leva a uma reflexão sobre a efetividade dos conteúdos que estão sendo ensinado, isto porque, “nos dias atuais, torna-se incabível almejar que o discente concretize sua aprendizagem sem o uso de meios ou materiais de ensino que o auxiliem nesse processo” (SOUZA, CARVALHO & SILVA, 2018, p. 3). Neste sentido, entende-se que é inconveniente que o professor, permita que o aluno se depare com informações bloqueadas de um livro didático e espere que o aluno rumine essas informações e as transforme em conhecimento.

Dentro do questionário foram apresentados aos alunos alguns recursos didáticos que o professor de Geografia pode fazer uso durante as suas aulas, como, por exemplo, *mostra de rochas e solos*, *globo terrestre* e *maquetes*, *mapas temáticos* e *bússolas*, e até mesmo *filmes* e/ou *documentários* que podem dar respaldo para o professor durante suas aulas, abrimos a questão como múltipla escolha para que fosse possível identificar quais desses materiais mais se fazem presente na prática pedagógica utilizada com os alunos.

Em ordem crescente podemos entender a presença dos recursos didáticos indicados pelos alunos na seguinte sequência de marcações: Bússulas 0 (zero); Mostra de rochas e solos 0 (zero); Maquetes 1 (um); Fotografias 7 (sete); Globo terrestre 8 (oito); Mapas temáticos 11 (onze); Filmes e documentários 20 (vinte); Livro didático 25 (vinte e cinco).

Os itens *globo terrestre*, *mapas temáticos*, *bússulas* e *maquetes* não são objetos de comum acesso nas aulas de Geografia, a ausência de *mostra de rochas e solos* também foi notório enquanto as alternativas disponíveis para escolha. Já os itens *filmes e/ou documentários* e o *livro didático* presentes no questionário foram mais apontados durante essas aulas de acordo com os alunos entrevistados.

Neste ponto, é necessário que se faça uma crítica referente à postura pedagógica do corpo docente da escola, isto porque, como foi citado anteriormente, é decisão do professor a escolha dos assuntos a serem abordados em sala de aula (CASTELLAR, 1999), dessa mesma forma, os recursos didáticos a serem utilizados também é uma escolha do professor. Nesta linha de pensamento, Castellar (1999) nos afirma que, essas escolhas por parte do docente devem ser baseadas nas necessidades do aluno, desse modo, é dever do professor conhecer as debilidades dos alunos, para poder ministrar conteúdos de forma com que se propicie o desenvolvimento cognitivo dos discentes. Assim, um planejamento didático adequado, unido com recursos tecnológicos e naturais poderia propiciar um melhoramento das aulas de Geografia na EEDDAM. No que se refere aos recursos é possível afirmar que:

Atualmente, os recursos didáticos utilizados pelos professores para ministrar uma aula de geografia fora do tradicional, estão cada vez mais diversificados e de fácil acesso. Podemos encontrar um acervo de dispositivos voltados para a geografia, onde o educador deve saber dominá-los para que auxiliem no processo de aprendizagem (SOUZA, CARVALHO & SILVA, 2018, p. 5).

Os autores nos afirmam que os mecanismos que possibilitam um melhor desenvolvimento da prática docente estão acessíveis ao professor que por sua vez, como profissional da Educação, deve fazer uso desses recursos pra que se alcance um resultado positivo das suas aulas.

Compreendemos que uma instituição de ensino, principalmente ligada à rede pública, pode enfrentar dificuldades de cunho burocrático, pedagógico e estrutural que podem influenciar direta e indiretamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, mesmo assim, não se deve isentar o profissional da educação sobre como este conduz as aulas de Geografia, é necessário, então, que se cobre proatividade do corpo docente da escola. Nesta perspectiva, Vieira (2012, p. 100) faz dura crítica sobre a falta de eficiência de muitos profissionais da Educação quando diz que “a grande maioria ainda se encontra sob o tapete confortável de sua aula discursiva, sem aprimoramento nem reciclagem profissional.”.

A última pergunta do questionário, apresentamos como facultativa, isto é, ficou a critério da disponibilidade de cada estudante responder, nela foi solicitado que fosse indicado o que poderia ser feito, isto sob a ótica dos alunos, para que se houvesse um melhoramento das aulas de Geografia. Neste último quesito, na maior parte dos depoimentos, notamos uma insatisfação por parte do alunado e alguns sinais de que existem sérios problemas de cunho administrativos que podem estar influenciando diretamente na qualidade do ensino oferecido pela escola. Podemos citar como exemplo, as respostas em que os alunos expõem o excesso de falta de professores em dias letivos, este problema que está condicionado ao âmbito burocrático da EEDDAM, é de responsabilidade da direção escolar que deve identificar a falha e procurar meios ágeis que solucionem o problema.

Além disso, na grande maioria dos depoimentos percebemos que os alunos, embora tenham indicado as aulas de Geografia da EEDDAM como regular, demonstrou em suas respostas discursivas a vontade de ter outro tipo de experiência didática em relação às aulas de Geografia. Nisto compreendemos Viera (2012) quando nos diz que o maior interessado pela inovação do processo de ensino-aprendizagem é o aluno. É o discente que espera que o professor promova uma aula eficiente, e pela soma dessas respostas obtidas sobre os mecanismos de ensino utilizados para a realização das aulas de Geografia, compreende-se o descontentamento presente nas respostas dos alunos.

Entendemos que os recursos didáticos oferecem ao professor a possibilidade de criar meios alternativos que fogem do método tradicional ensino, compreendemos também que o mundo moderno e a Era Digital em que vivemos, dinamiza e facilita a informação fazendo com que essa chegue ao alcance de todos de maneira muito rápida, a tarefa de trazer o aluno à sala de aula e direcioná-lo a um tema específico é atribuída ao professor.

Os recursos didáticos entram como suporte para que o professor exerça a sua prática educativa, “para tanto compete ao professor o papel de manusear as ferramentas que dispõem como ponte complementar ao plano de aula favorecendo a aprendizagem do ensino da

Geografia, com o objetivo de estimular no aluno uma visão crítica da realidade” (SOUZA, CARVALHO & SILVA, 2018, p. 5), assim, a contribuição que os recursos didáticos tanto quanto a metodologia adotada pelo docente interferem de maneira direta no resultado final na aprendizagem dos alunos durante as aulas de Geografia.

Pelas visitas feitas na EEDDAM foi possível notar que a infraestrutura deste ambiente escolar encontra-se conservada, ao entrar na escola não nos deparamos com um ambiente sucateado, as salas são limpas, organizadas e ventilada. No entanto, notamos que a escola é carente em sala de computação e biblioteca para uso dos alunos, esses espaços embora organizados, são pequenos e carentes de materiais didáticos e utensílios mais modernos.

Há uma questão administrativa da escola que nos chamou atenção durante nossas análises, a EEDDAM conta com apenas 2 (dois) professores de Geografia para dar suporte às 14 (quatorze) salas de aulas que compreendem todas as turmas nos 3 (três) períodos letivos da instituição. Entendemos que esta situação deva ser considerada pela direção escolar, visto que a sobrecarga horária também é um fator decisivo para o bom desempenho do exercício da docência.

Sobre o andamento das aulas de Geografia em si, foi perceptível que os docentes ministravam suas aulas por um viés mais tradicional, essa visão nos foi dada através da ótica dos alunos que expuseram suas percepções sobre o modo de ensino dos professores. Resumidamente, a prática didática estava voltada para aulas discursivas respaldadas em livros didáticos, as circunstâncias nas quais essas aulas eram ministradas é motivo gerador da visível insatisfação dos alunos. Cabe aqui, mais uma vez, ressaltar que “Os professores do futuro devem ser vistos como arquitetos cognitivos do saber. Aquele que planeja a cada dia sua forma de ensinar, que dá ênfase a pesquisa e à mediação” (VIERA, 2012, p. 100).

Dessa forma, intencionamos dizer que o exercício da profissão docente deve ser repensado pelo profissional da Educação, não só o de Geografia, mas todo e qualquer professor que pretenda obter excelência em seu ofício, isso não só agregará valor à postura docente do professor como irá trazer contribuições significativas para o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das inúmeras possibilidades que a Era Digital trouxe para o campo da Educação, os recursos tecnológicos que podem ser utilizados como materiais pedagógicos são os que mais chamam atenção para o exercício da docência, visto que estes podem se tornar arma

valiosíssima para o processo de crescimento cognitivo dos alunos. Surge então a necessidade de saber como tais recursos estão sendo utilizados pelos professores de Geografia, para a realização deste trabalho foi feita uma pesquisa em uma escola da rede pública do Estado do Rio Grande do Norte, a coleta de dados foi realizada através de questionários que continham questões discursivas e objetivas.

Através das pesquisas feitas, chegamos a algumas conclusões sobre o andamento das aulas de Geografia na instituição de ensino a qual o questionário foi aplicado. A primeira é sobre a percepção dos alunos em relação às aulas ministradas, a maioria dos alunos consideraram o ensino regular, contudo, entendemos que essa afirmação se dá ao fato desses mesmos alunos nunca terem participado de outra dinâmica educativa, isto é, não tiveram a experiência de uma aula de campo, por exemplo.

Outra impressão a qual chegamos à conclusão é de que o corpo docente da escola não fazia uso contínuo dos possíveis recursos tecnológicos, deste modo, constatou-se que raramente ocorria a utilização de *data show*. Do mesmo modo, a presença de recursos naturais tais como *mostra de rochas e solos* não foi sequer mencionado pelos alunos, percebeu-se, então que o *Livro Didático* ainda é o meio mais utilizado pelos professores, cuja prática pedagógica assemelha-se muito a forma de ensino tradicional. Perante a tais conclusões, entendemos que é necessário que o corpo docente da escola reveja a sua metodologia e se aproxime mais das novas tecnologias, e que possam transformar esses recursos em mecanismo didáticos para propiciarem o crescimento cognitivo dos alunos.

Através da realização deste artigo procuramos promover reflexões sobre a prática pedagógica do professor de Geografia sendo este um profissional da Educação, ficou clara a necessidade que o docente tem de ajustar sua didática conforme as necessidades que seus alunos apresentam, esse repensar da postura didática do professor deve se tornar um exercício contínuo, visto que a dinâmica em sala de aula vem passando por constantes modificações.

Nossa pesquisa foi respaldada pela ótica do aluno, suas impressões e seus anseios a respeito das aulas de Geografia, com isto, nos propusemos a evidenciar o ponto de vista de quem realmente é afetado pelas decisões pedagógicas do profissional da Educação. Entretanto, não intencionamos criar uma visão unilateral da questão estudada, mas antes, objetivar a problemática deste trabalho através de um público alvo, no caso, os alunos.

É inegável, porém, que a percepção do professor deve ser levada em conta, visto que este desempenha papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, contudo, responsabilizar exclusivamente o professor pelo êxito ou fracasso das aulas de Geografia pode resultar em um erro, isto porque há outros fatores que podem influenciar na dinâmica das aulas,

como por exemplo, a ausência de um Projeto Político Pedagógico efetivo que reja a instituição escolar, ou até mesmo uma infraestrutura ínfima. Dessa forma, reconhecemos que abre-se uma brecha para que estudos futuros surjam e que nas pesquisas sejam averiguados a perspectiva do corpo docente, como também do setor administrativo para que se confronte o ponto de vista de quem administra uma escola, de quem ensina e de quem aprende.

O processo de construção do presente trabalho nos colocou diante de uma análise de dados que nos leva a refletir sobre o exercício da docência. Repensar a postura docente com o intuito de aprimorar a prática didática se faz necessário para que o profissional da Educação alcance os resultados positivos que se almejam. Com isso, acreditamos que este artigo contribui para reforçar a ideia que o professor de Geografia deva atualizar-se sempre, reconhecer e saber fazer uso dos novos recursos tecnológicos e naturais para que o mesmo desenvolva autonomia para dar seguimento às aulas de Geografia, visando atender as carências do aluno.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Raimundo Lenilde de. **Ensino de Geografia: perspectiva histórico-curricular no Brasil republicano**. 2012. 139f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7603/1/2012-TESE-RLARAUJO.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2018

CALLAI, Helana Copette. **A formação do profissional de Geografia**. 2ªed. Editora: Unijuí, Rio Grande do Sul, 2003, 80 p.

CASTELLAR, Sonia Maria V.; **A Formação de Professores e o Ensino de Geografia**. *Revista Terra Livre*. n. 14, p. 51-59, 1999. ISSN 0102-8030. Disponível em: <<https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/374/356>>. Acesso em: 19 de maio de 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida cotidiana**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002. 208 p.

GOOGLE MAPS. Disponível em:
<<https://www.google.com.br/maps/place/Escola+Estadual+Deputado+Djalma+Aranha+Marinho/@-6.4300867,-35.6473108,17z/data=!4m5!3m4!1s0x7adf3db80bf1459:0x528d94176e407e41!8m2!3d-6.4332625!4d-35.6453562>>. Acesso em: 20 de junho de 2019,

MELO, Adriany de Ávila; VLACH Vânia Rubia Farias & SAMPAIO, Antônio Carlos Freire. História da Geografia Escolar Brasileira: continuando a discussão. In: **VI CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**, 2006, Uberlândia. Anais do COLUBHE06. Uberlândia: COLUBHE06- UFU, 2006. v. 1. p. 1-12. Disponível em: < <http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/eixo4.htm>> . Acesso em: 09 mai. 2018.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras**. São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 6ª Ed. – São Paulo: Contexto, 1998.

OLIVEIRA, Cesar Alvarez Campos de. **Geografia e ensino no Brasil e em Cuba: um estudo histórico-geográfico comparado**. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006. 260 p.

SOARES JÚNIOR, Francisco Cláudio. A produção histórica do ensino da geografia no Brasil. In: **II Congresso Brasileiro de História da educação**, 2002, Natal/Rn. Natal/Rn: EDUFRN, 2002. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema7/0743.pdf>> . Acesso em: 09 mai. 2019.

SOUZA, Diene A. de Souza; CARVALHO, Nina A.; SILVA, Krícia de S. O Uso dos Recursos Didáticos no Ensino de Geografia. In: V CONEDU – CONGRESSO NACIONAL DE

EDUCAÇÃO. V. 1, 2018, ISSN 2358-8829 Disponível em:
<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA17_ID8533_17092018224919.pdf>. Acesso em 16 de maio de 2019.

VIEIRA, Matheus Machado. **Educação e Novas Tecnologias**: o papel do professor nesse cenário de inovações. *Revista Espaço Acadêmico*. v. 11, n. 129, p. 95-102, fevereiro, 2012-. Mensal – ANO IX – ISSN 1519-6186. Disponível em:
<<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/14359/8641>>. Acesso em: 18 de maio de 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos da Escola Est. Dep. Djalma Aranha Marinho.

1 – QUAL SUA IDADE?

ENTRE 15 E 18 ANOS (); ENTRE 19 E 22 ANOS (); 23 ANOS EM DIANTE ().

2 – QUAL PERÍODO VOCÊ ESTUDA?

MATUTINO (); VESPERTINO (); NOTURNO ().

3 – EM QUE ANO LETIVO VOCÊ ESTUDA?

1º ANO (); 2º ANO (); 3º ANO ().

4 – COMO VOCÊ CLASSIFICARIA AS AULAS DE GEOGRAFIA NESTA ESCOLA?

RUIM (); REGULAR (); ÓTIMO ().

5 – QUAIS SÃO OS MÉTODOS MAIS FREQUENTES UTILIZADOS PELO PROFESSOR DURANTE AS AULAS?

AULA EXPOSITIVA/EXPLICATIVA (); AULA DE CAMPO ().

6 – QUAIS DESSES RECURSOS DIDÁTICOS SÃO OU JÁ FORAM UTILIZADOS DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA:

() GLOBO TERRESTRE; () MAPAS TEMÁTICOS; () BÚSSOLA; () MAQUETES;
() FILMES E/OU DOCUMENTÁRIOS; () FOTOGRAFIAS; () MOSTRAS DE
ROCHAS E SOLOS; () LIVRO DIDÁTICO (OU PARADIDÁTICO).

7 – NOS DÊ A SUA OPINIÃO: COMO GOSTARIA QUE FOSSEM AS AULAS DE GEOGRAFIA?
